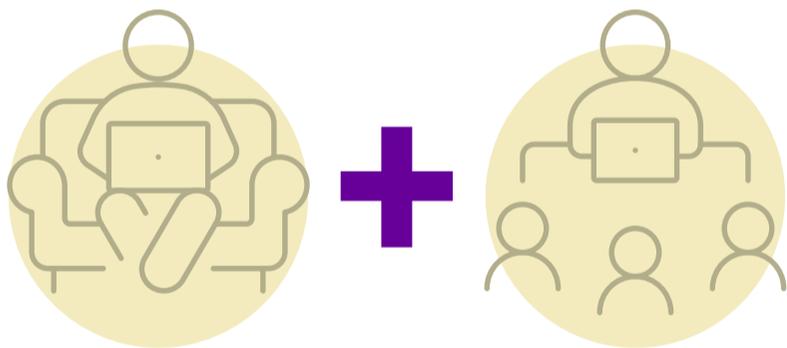


ProFuturo

e - b o o k

# O Ensino Híbrido no Brasil



Perspectivas, desafios  
e possibilidades para o  
**desenvolvimento**  
**da abordagem no país**

Um programa da:



# Sumário

<b><u>Introdução</u></b>	<b>3</b>
<b><u>Cenário da Educação Básica no Brasil</u></b>	<b>4</b>
<u>Impacto da pandemia na Educação Básica</u>	<b>6</b>
<u>A diferença entre Ensino Presencial, Remoto, a Distância e Híbrido</u>	<b>10</b>
<b><u>O que é Ensino Híbrido</u></b>	<b>12</b>
<u>Os modelos de Ensino Híbrido</u>	<b>16</b>
<b><u>Contexto do Ensino Híbrido</u></b>	<b>20</b>
<u>Ensino Híbrido no mundo</u>	<b>20</b>
<u>Ensino Híbrido no Brasil</u>	<b>23</b>
<b><u>Desafios e Oportunidades</u></b>	<b>27</b>
<b><u>O que esperar dos estudantes?</u></b>	<b>32</b>
<b><u>O papel dos professores e gestores escolares</u></b>	<b>34</b>
<u>O papel dos gestores</u>	<b>34</b>
<u>Como os professores podem se preparar?</u>	<b>36</b>
<b><u>Como chegaremos lá?</u></b>	<b>39</b>
<b><u>Exemplos de boas práticas</u></b>	<b>43</b>
<b><u>Para saber mais</u></b>	<b>46</b>

# Introdução

A série de e-books da **Fundação Telefônica Vivo** reúne conteúdos em formato de livro digital, com uma linguagem mais objetiva e visual, para facilitar o entendimento de informações úteis para educadores, da teoria à prática.

Neste livro, trataremos sobre o **Ensino Híbrido**, abordagem que combina a aprendizagem presencial e on-line, tendo a tecnologia como apoio, e com a possibilidade de personalização.

A reabertura das escolas em tempos de pandemia de Covid-19 mostra que existe espaço e oportunidade para explorar o modelo e todas as suas possibilidades, sobretudo no que se refere a personalizar o ensino e a promover o protagonismo dos estudantes.

Você irá conhecer o potencial desta abordagem, ideias para se inspirar, propostas de como tirar o máximo proveito para o aprendizado do aluno e os caminhos para desenvolvê-la no Brasil.

Educador, esperamos que esse material contribua para o seu entendimento sobre o assunto e funcione como um guia de consulta rápida e relevante para práticas pedagógicas mais eficientes e inspiradoras.

**Boa leitura!**





# Cenário da Educação Básica no Brasil

A Educação Básica no Brasil é formada por três grandes etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. De acordo com a Constituição Federal Brasileira, [artigo 208](#), é dever do Estado “garantir educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurando inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. A [Lei de Diretrizes e Bases da Educação](#) reafirma esse direito à Educação Básica, que pode ser cumprido na iniciativa privada, desde que sejam atendidas as condições estabelecidas na legislação.



## Educação Básica em números

Nas escolas da Educação Básica, as etapas de ensino ofertadas são:

- ▶ **Educação Infantil** com **113.985** escolas.
- ▶ **124.840** escolas oferecem o Ensino Fundamental, e destas, **108.080** têm os anos iniciais da etapa.
- ▶ **Ensino Médio** é ofertado por **28.933** escolas.

Em 2020, o número total de escolas do Ensino Básico no Brasil foi de **179.533**.

*Fonte: Censo Escolar 2020. Segundo o Inep, uma escola pode oferecer mais de uma etapa de ensino, desta forma, neste levantamento, ela é contabilizada mais de uma vez de acordo com as etapas que oferece.*

# Matrículas

no Ensino Básico em 2020

Rede pública **38,7 milhões**

Rede privada **8,5 milhões**

Total **47,3 milhões**

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica 2020



Menos **579 mil** matrículas em comparação com 2019



**89%** das matrículas totais da Educação Básica são em **área urbana**



**18,5%** das escolas municipais da rede pública são na **área rural**



A rede privada teve **redução de 7%** no último ano



Foram registradas **7,6 milhões** de matrículas no **Ensino Médio** em 2020



O número de matrículas da educação de **jovens e adultos** (EJA) reduziu **8,3%** no último ano



O número de matrículas da **educação profissional** apresentou **crescimento** nos últimos três anos

Fonte: Censo Escolar 2020

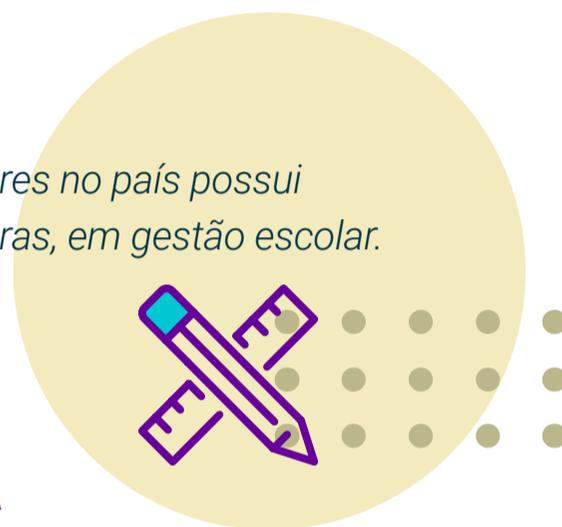
## Professores e diretores

Em 2020, foram registrados **2,2 milhões de professores** e **161.183 diretores** atuando nas escolas brasileiras. A maior parte deles, 63%, está no Ensino Fundamental: **1.378.812 docentes**.

## Formação dos professores do Ensino Fundamental

- ▶ **85,3%** nível superior completo
- ▶ **10%** ensino médio normal ou magistério
- ▶ **4,7%** nível médio ou inferior

Segundo o levantamento, apenas 1 em cada 10 diretores no país possui curso de formação continuada, com no mínimo 80 horas, em gestão escolar.



## Impacto da pandemia na Educação Básica

A pandemia de Covid-19 ocasionou um alto impacto na Educação Básica. Estudos apontam que além das perdas de aprendizagem significativas, o aumento da **evasão escolar e das desigualdades educacionais**, especialmente entre os mais vulneráveis, deverão trazer repercussões profundas e de longo prazo no país.

Segundo a [Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus](#), 28% dos jovens, entre 15 e 29 anos pensaram em parar de estudar em 2020. O provável aumento do número de indecisos em relação à realização do Exame Nacional do Ensino Médio em 2021, antecipado pelo mesmo estudo, também se confirmou e a prova teve o **menor número de inscritos desde 2007**.

Os períodos de escolas fechadas, modelos adotados para compensação de aulas presenciais que não puderam acontecer durante os períodos de quarentena e adaptação de calendários, não seguiram determinações unificadas, ficando a abertura ou fechamento a critério das autoridades estaduais e municipais em função do agravamento local da pandemia. Os recursos adotados, o aproveitamento dos alunos e outros impactos serão melhor estimados com o resultado da pesquisa, previsto para o segundo semestre de 2021.



## Para ficar de **olho**

Em sua segunda etapa, o Censo Escolar 2020 está mapeando mais temas como o rendimento, e incluirá a pesquisa inédita “Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil”. O instrumento de pesquisa que o Inep está lançando este ano pretende detalhar como foi a resposta educacional do Brasil à pandemia em 2020. Trata-se de um conjunto de perguntas adicionais que foram respondidas pelo gestor da escola, no mesmo período de coleta da Situação do Aluno, de fevereiro a abril de 2021. O [resultado da pesquisa](#) subsidiará a elaboração de estratégias para lidar com a excepcionalidade causada pela Covid-19.



A pandemia acelerou a inclusão de recursos de Ensino a Distância no mundo todo. De acordo com a Unesco, mais de **1,5 bilhão de alunos foram afetados** pela pandemia e obrigados a deixarem as aulas presenciais. O fenômeno também aconteceu no Brasil, com professores e alunos buscando adaptar as condições e estruturas existentes às novas necessidades.



Acompanhe mais sobre o assunto na nossa série especial de [#VoltaàsAulas](#)

Antes da crise sanitária do coronavírus, o Brasil tinha cerca de 1,8 milhão de brasileiros matriculados em alguma modalidade de EAD. Os dados são do censo 2018/2019 feito pela [Associação Brasileira de Educação a Distância, ABED](#), que apontou um aumento de 17,6% no número de matriculados em EAD em relação ao censo de 2017. Mesmo antes da pandemia, a expectativa já era de ultrapassar os 2 milhões de alunos matriculados em alguma forma de EAD até 2023.

Ainda que cada país desenvolva projetos alinhados a suas realidades, uma coisa é certa para os especialistas: **após este período de isolamento social, a Educação não deverá ser a mesma.** O ensino a distância traz grandes desafios para educadores e estudantes: o primeiro deles é assimilar que, no mundo virtual, tempo e espaço são muito diferentes do que se configura nas escolas, com as salas de aula, e o sinal para demarcar os momentos de aprendizagem. Por isso, é cada vez mais importante falar sobre boas práticas, evidenciando como professores podem trabalhar conteúdos com os alunos dentro de diferentes contextos.

**“Distante fisicamente ou não, o professor deverá atender a necessidade do seu aluno, organizar os tempos escolares e procurar entender também os tempos individuais de cada estudante. Preparar e diversificar tarefas, promovendo muitas interações, seja entre os membros de um grupo específico ou com objetos de estudo”**, observa Rosângela Agnoletto, mestre em Educação e pesquisadora do Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia, da Universidade de São Paulo, em [depoimento à Fundação Telefônica Vivo](#).

Neste cenário, o Ensino a Distância e em particular o **Ensino Híbrido**, que é o tema central desse e-book, poderá permear toda a trajetória educacional em diversas possibilidades e formatos, que misturem o modelo presencial e on-line, oferecendo novas experiências aos educadores e a oportunidade de desenvolver a autonomia dos estudantes.



Saiba mais sobre a modalidade EAD no site da Fundação Telefônica Vivo:

- ▶ [Quatro mitos que envolvem educação a distância](#)
- ▶ [Como países estão desenvolvendo boas práticas na educação a distância](#)
- ▶ [Educação a distância: como os educadores podem trabalhar conteúdos com os alunos](#)

# A diferença entre Ensino Presencial, Remoto, a Distância e Híbrido



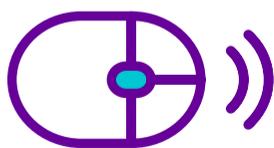
## Ensino Presencial

É o modelo mais tradicional, em que **estudantes e professor estão fisicamente no mesmo local e ao mesmo tempo**. Geralmente é baseado em aulas expositivas. A apresentação de conteúdos, desenvolvimento de atividades e avaliação é feita em sala de aula. Os horários de aula são fixos e divididos por turnos (matutino, vespertino ou noturno) e, geralmente, é exigida uma frequência mínima obrigatória para aprovação do estudante.



## Ensino Remoto

Na modalidade de Ensino Remoto **as aulas podem ser ao vivo, eventualmente nos mesmos dias e horários previstos em um cronograma similar ao de um baseado em Ensino Presencial**. É um modelo de ensino, mediado por tecnologias, em que geralmente, há a transposição para o digital de atividades ou aulas presenciais. Considerado como um modelo de caráter provisório, o ensino remoto emergencial foi aprovado no contexto da pandemia da Covid-19, para reduzir o impacto do fechamento de escolas na aprendizagem. Ainda assim, os especialistas ressaltam que o ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas on-line, e que é fundamental diversificar as experiências de aprendizagem, considerando a realidade de cada estudante, para apoiar crianças e jovens na criação de uma rotina positiva frente a um cenário de muitas mudanças.





## Ensino a Distância



O Ensino a Distância (EaD) é considerado uma modalidade mais estruturada, que pressupõe uma organização própria de currículo, materiais de apoio e de avaliação. Estudantes e professores estão sempre separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. O modelo de aprendizagem, geralmente, conta com uma junção de recursos de vídeo, áudio, trechos de leitura, fóruns de debate e exercícios práticos disponíveis em um ambiente virtual de aprendizagem. As aulas podem ser síncronas, e acontecerem via videoconferência, ou assíncronas, quando há a diferença entre o tempo em que o conteúdo é liberado e quando os alunos o acessam, tendo eles o poder de decidir o quanto e quando é melhor estudarem. Nessa modalidade, há um professor-tutor, um monitor e um suporte técnico o tempo inteiro para ajudar o estudante a distância.



## Ensino Híbrido

No Ensino Híbrido há a união da aprendizagem presencial e on-line de forma contínua e complementar. O estudante assume uma postura mais ativa e participativa, pois, neste modelo, procura-se desenvolver a autonomia em relação à aprendizagem. Diferentemente do Ensino Remoto, o professor sai do foco central e torna-se o mediador ou facilitador do processo de aprendizagem do estudante, em função de suas necessidades.





## O que é Ensino Híbrido?

**D**e acordo com a proposta defendida por alguns autores, e destacada por Lilian Bacich em seu [artigo](#), o ensino híbrido **“baseia-se na definição do *blended learning* que considera a complementação entre o ensino on-line, ou mediado por tecnologias digitais, e o ensino presencial, face a face, de modo a obter o ‘melhor dos dois mundos’.** Não se trata de ter a mesma experiência acontecendo on-line e presencialmente. Podemos encontrar, na definição de Ensino Híbrido, o estudante no centro do processo, o professor com o papel mediador, a tecnologia como um suporte que possibilita o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento da cultura digital”.

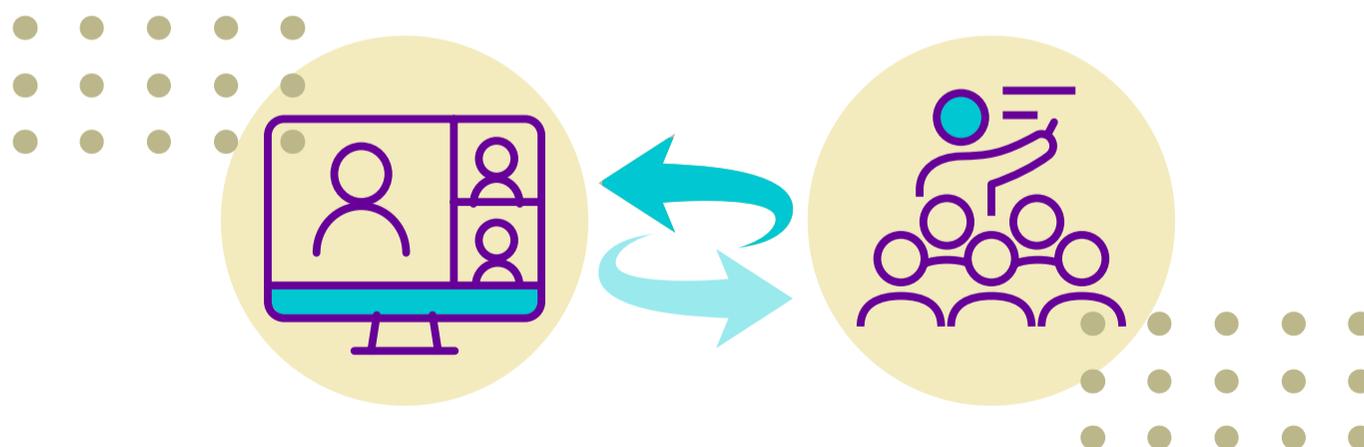
O estudante pode estudar sozinho em ambiente virtual e/ou em sala de aula interagindo com os colegas e com o professor. Parte desse percurso será presencial e seguirá um programa compartilhado com colegas e mediado mais proximamente pelo professor, enquanto outras partes serão desenvolvidas em ambiente on-line, dentro ou fora do espaço escolar, com mais flexibilidade no ritmo de aprendizado e no uso das ferramentas propostas.

Isoladamente, as ferramentas tecnológicas não são suficientes para o ensino ser híbrido. A diferença se dá a partir do momento em que o ensino consegue integrar os dois momentos e conduzir o estudante a uma maior autonomia, em que as atividades on-line funcionam integradas a elementos típicos da educação offline, como trabalho em grupo, leitura e outras atividades.



No Ensino Híbrido, a aprendizagem se dá pelo desenvolvimento de competências, ressaltando a personalização como fio condutor. Podendo permear toda a trajetória educacional do aluno em diversas possibilidades e formatos, há mais espaço para o desenvolvimento individual de cada aluno, assim como um aproveitamento maior das dinâmicas no processo de aprendizado.

O Ensino Híbrido é uma abordagem que está inserida no rol de metodologias ativas. Por isso, ele pressupõe uma concepção de aluno protagonista, de aulas que valorizam o aprender a aprender, de identificação das necessidades dos estudantes com foco na personalização. Nem sempre a transposição de aulas presenciais para o remoto atende a estes critérios, fundamentais quando se fala em Ensino Híbrido.

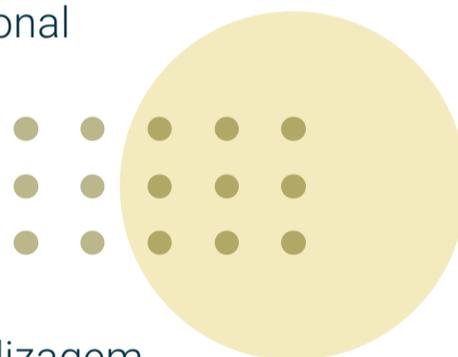


Portanto, a aplicação do Ensino Híbrido exige uma mudança de paradigma: não é mais o professor no centro do processo, ou mesmo o conteúdo que é exposto. A proposta de personalização do ensino implica em pensar que estratégias e tecnologias poderiam ser utilizadas para promover aulas que não sejam só expositivas, como salas de debate dos estudantes e ferramentas de escrita coletiva.



## Elementos para o Ensino Híbrido de qualidade

- ▶ Apoio institucional
- ▶ Suporte tecnológico
- ▶ Desenvolvimento do curso e design educacional
- ▶ Arquitetura curricular
- ▶ Relações de ensino e aprendizagem
- ▶ Apoio aos professores
- ▶ Atendimento aos estudantes
- ▶ Avaliação institucional e avaliação de aprendizagem



## O Ensino Híbrido usa amplamente **Objetos Digitais de Aprendizagem**



Games



Infográficos



Vídeos



Livros eletrônicos

Fonte: Online Learning Consortium

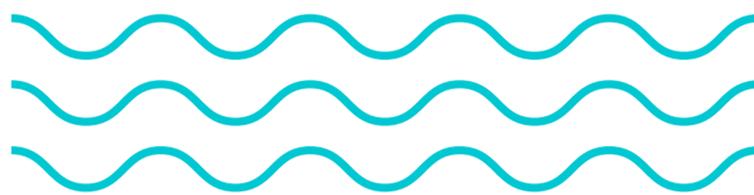
## Anote aí, educador!

Com os mais de **38 mil recursos educacionais** disponíveis no acervo da [plataforma Escola Digital](#), como Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs), Planos de Aula e Roteiros de Estudo, é possível se familiarizar com algumas ferramentas e criar uma conexão que melhore o engajamento dos alunos. Você pode começar a experimentar usando uma atividade proposta em Word e entregue por pendrive, uma roda de conversa por Whatsapp, ou mesmo atividades estruturadas a partir de materiais on-line de fácil acesso.

A flexibilidade e a personalização são duas características presentes no Ensino Híbrido. **O educador organiza os momentos presenciais e on-line para que sejam complementares.** Ele pode adaptar suas aulas ao ritmo e ao perfil de cada aluno, valorizando seu repertório de competências e habilidades e garantindo seu lugar no centro do processo educacional.



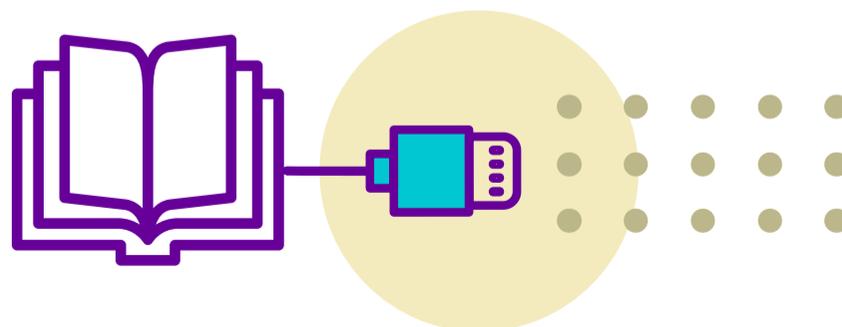
Além disso, o Ensino Híbrido considera que os estudantes não aprendem da mesma forma e não partem do mesmo ponto. Os diferentes recursos e atividades possíveis devem ser usados pelo professor para personalizar intencionalmente a aprendizagem do aluno.



## Os modelos de **Ensino Híbrido**

O Ensino Híbrido permite usar diferentes propostas de trabalho, por meio de modelos sustentados, que apresentam características do ensino tradicional e são mais facilmente adaptadas ao modelo de ensino atual e exigem menos modificações, como rotação por estações, laboratório rotacional e sala de aula invertida.

Ou ainda modelos disruptivos, que exigem um maior esforço de adaptação à realidade educacional brasileira, mas que por outro lado, tornaram-se mais propícios durante a pandemia, cujo fio condutor da aprendizagem é o on-line. Destaca-se, por exemplo, o modelo virtual enriquecido, em que o aluno tem todas as disciplinas ofertadas on-line, mas vai para a escola uma ou duas vezes por semana discutir o que foi estudado remotamente.







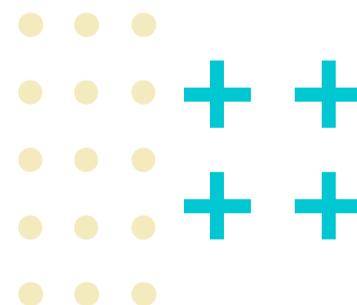
## Modelos disruptivos

**1 Rotação individual** > Modelo semelhante ao de rotação por estações, com a diferença de os alunos terem roteiros individuais elaborados pelo professor e fazerem rotações seguindo esses roteiros personalizados. Este modelo é bem aplicado em escolas que recebem alunos com diferentes níveis de aprendizagem.



© Imagens reprodução

**2 Modelo Flex** Neste modelo o cronograma de aulas é muito personalizado e fluido. De acordo com o roteiro entregue pelo professor, o aluno realiza as atividades propostas com apoio presencial quando necessário. Há também atividades como instrução em pequenos grupos, projetos em grupo e aulas individuais.



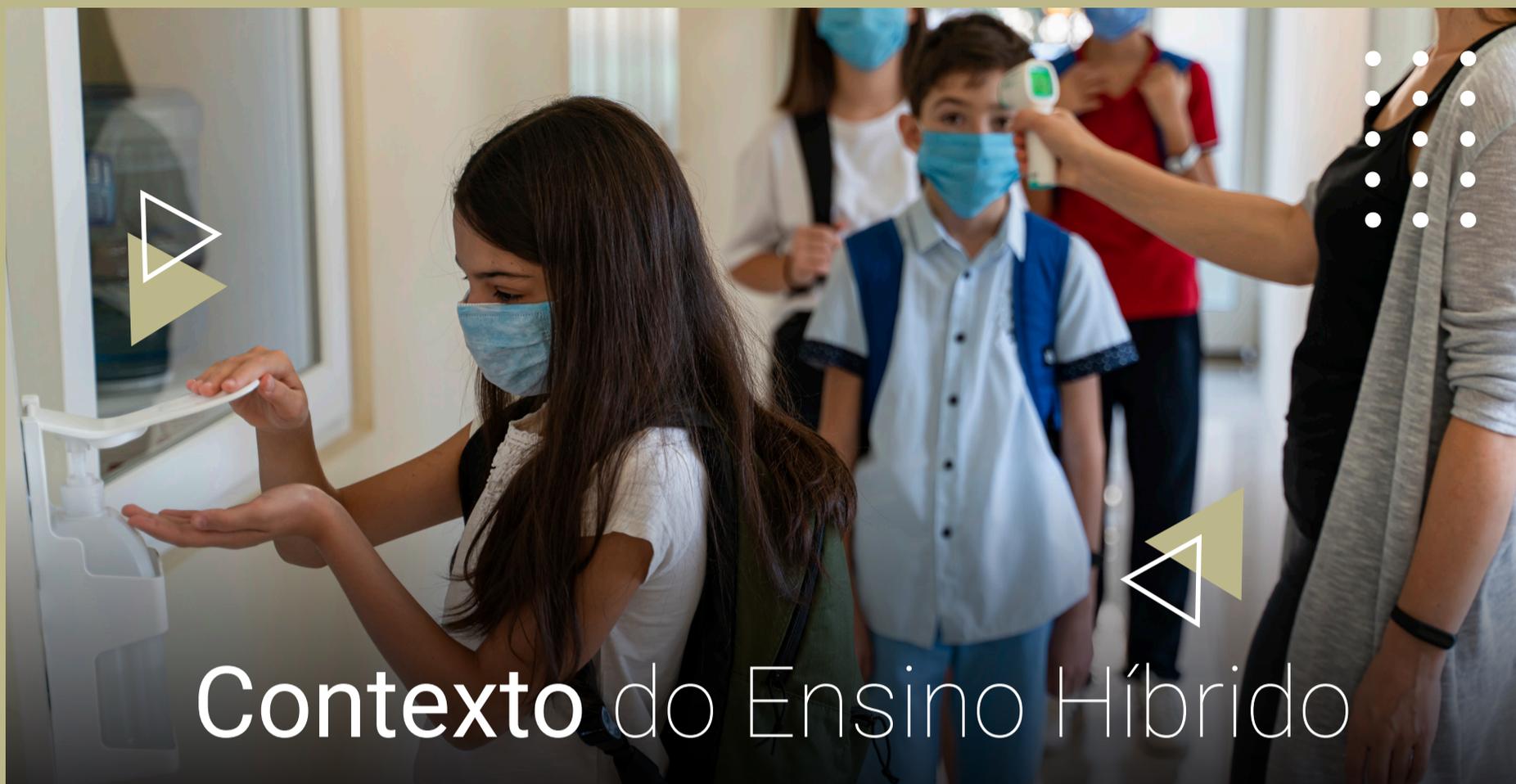
## Modelos disruptivos

**3 À la carte** > O estudante tem papel de destaque e se responsabiliza pela organização do seu estudo e escolhe as matérias de acordo com a sua preferência e os objetivos gerais que pretende atingir. Tem a ajuda do professor e a aprendizagem ocorre no momento e local mais adequados. Pelo menos uma disciplina é ofertada on-line.



**4 Modelo virtual enriquecido** > A presença diária na escola não é obrigatória. O aluno tem todas as disciplinas ofertadas on-line e vai para a escola uma ou duas vezes por semana, para realizar projetos e debater o que foi visto virtualmente. O momento presencial é rico justamente por permitir avaliações diagnósticas e o direcionamento do trabalho dos alunos.





# Contexto do Ensino Híbrido

No mundo todo, a pandemia levou a uma **experimentação compulsória do ensino remoto** por milhões de estudantes e educadores, por meio de medidas emergenciais para compensar as limitações causadas pela restrição das aulas presenciais.

Contudo, superadas as restrições temporárias relacionadas à crise sanitária da Covid-19, as experiências com o ensino on-line e o presencial, deixarão legados permanentes, com uma melhor estruturação para implementar o **Ensino Híbrido** em seus diferentes modelos.



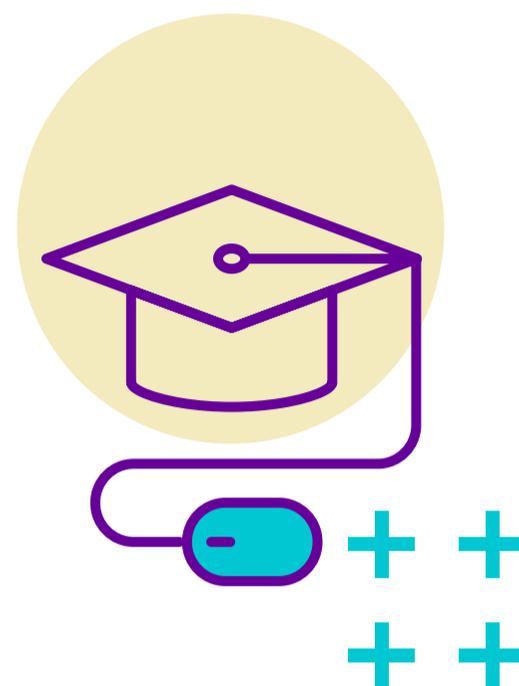
## Ensino Híbrido **no mundo**

De acordo com o Unicef, mais de **1 bilhão de crianças** correm o risco de ficar para trás devido ao fechamento de escolas com o objetivo de conter a propagação da Covid-19.

## Educação remota na pandemia

- 90%** dos países adotaram políticas de **aprendizagem remota digital**
- 60%** dos países usaram ensino remoto para **educação pré-primária**
- 31%** das crianças em idade escolar do mundo **não têm acesso** ao ensino remoto digital
- 49%** das crianças em idade escolar na África Oriental e Meridional **não tem acesso** ao ensino remoto digital
- 83%** dos países usaram **algum tipo de plataforma on-line** para suprir educação remotamente
- 25%** das crianças em idade escolar receberam algum tipo de **educação remota por plataformas on-line**

Fonte: Unesco



O Unicef recomenda **expandir o acesso à internet e outras soluções digitais para todas as crianças** como uma das principais prioridades de longo prazo para reduzir as vulnerabilidades de aprendizagem. Entre famílias de baixa renda e localizadas em zonas rurais, os números indicam a necessidade de priorizar a criação de políticas públicas que promovam o acesso ao ensino remoto em suas diversas modalidades para estes grupos.

Modelos de ensino remoto e híbrido que contemplem também recursos e estratégias offline serão fundamentais para que as oportunidades na educação sejam igualitárias e inclusivas. Além disso, de acordo com a [pesquisa MICS6](#), o acesso à internet e as habilidades de leitura estão intimamente ligados - há uma grande coincidência entre os alunos com acesso à internet e os melhores níveis de leitura.

Para superar esse gargalo, a produção de conteúdos para ensino a distância e híbrido devem levar em conta limitações e dificuldades dos estudantes de diferentes repertórios e habilidades - o que é condizente com a particularização da trajetória de aprendizado proposta pelo Ensino Híbrido.



## Vale a pena **conferir!**

Argentina, Irã, Marrocos e Vietnã adotaram abordagens híbridas que contam com uma mistura de aprendizagem on-line para quem tem acesso à Internet e programação educacional oferecida via televisão ou rádio para quem não tem. Saiba mais no site do [Unicef!](#)



A educação híbrida, pelas suas características de personalização e desenvolvimento da autonomia, promete ter um papel decisivo na redução de atrasos e deficiências no percurso educacional dos estudantes que mais foram afetados pelo fechamento dos ambientes escolares. Entre as recomendações do Unicef, está manter a educação híbrida como uma estratégia permanente, e não apenas em momentos de crise. Para isso, a organização acredita no investimento massivo do acesso à internet à juventude, na pesquisa e na qualificação contínua de professores para essa modalidade de ensino.



## Ensino Híbrido no Brasil

Não há dados amplamente sistematizados no Brasil com foco específico no Ensino Híbrido, mas um relatório do Instituto Clayton Christensen, de 2017, dá algumas pistas de onde estamos. Há mais de uma década, a organização estuda o potencial disruptivo da aprendizagem on-line em diversos países e colheu dados do Brasil, da Malásia e da África do Sul com o objetivo de identificar os obstáculos e as oportunidades para esse modelo. A amostra brasileira considerou 110 entrevistados de 19 estados, entre professores, coordenadores e diretores. A metade deles atua em escolas públicas.

Julia Freeland Fisher, uma das autoras do estudo, ressalta. *“As escolas brasileiras foram bons exemplos de uma mudança de mentalidade importante. Em vez de usar a tecnologia pela tecnologia, muitas delas mostravam foco em novas metodologias para impulsionar o aprendizado”*, aponta a pesquisadora.



## Principais motivações

para o uso de tecnologia em sala de aula

- 72%** busca por programas que **facilitem o aprendizado personalizado**
- 67%** promoção da **competência e aprendizagem**
- 62%** melhora dos **resultados acadêmicos**

*A maioria dos professores é mais propensa a usar a tecnologia apenas como complemento ao ensino tradicional.*

- 72%** o uso de **novas tecnologias** em sala de aula melhora o aprendizado emocional e social dos alunos
- 79%** dizem sentir os **estudantes mais engajados** com conteúdo híbrido

## Principais desafios

para o uso de tecnologias em sala de aula

-  Capacitação profissional de alta qualidade
-  Conectividade
-  Infraestrutura
-  Dificuldades de relacionar aprendizado on-line e offline



Fonte: [Un Relatório do Instituto Clayton Christensen](#)

A [Pesquisa TIC Educação 2019](#) coletou dados entre agosto e dezembro de 2019, com abrangência nacional, buscando investigar o acesso, o uso e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas públicas e particulares brasileiras de Ensino Fundamental e Médio, com um enfoque para o uso destes recursos por alunos e professores em atividades de ensino e de aprendizagem. Confira os principais resultados, a seguir.



## Sobre interação a distância em escolas públicas e privadas, localizadas em áreas urbanas

▶ **64%** do total de **escolas privadas utilizaram algum ambiente ou plataforma digital** de aprendizagem em 2019

Nas **escolas públicas urbanas**, esse número cai para ▶ **14%**

▶ **28%** dos alunos de escolas urbanas **usam a internet para falar com o professor**

▶ **65%** dos alunos **usam a internet para fazer trabalhos escolares** a distância. Destes, ▶ **58%** **usam o celular** para as atividades escolares

Raramente passa da metade o percentual de escolas que usa a internet para receber trabalhos e lições, tirar dúvidas ou disponibilizar conteúdo. Vale ressaltar que estes dados são pré-pandemia, e estima-se um aumento significativo nestes índices.



## Sobre a conectividade dos estudantes

- ▶ **41%** tinham **acesso a um computador portátil** em casa,
- ▶ **35%** a um **computador de mesa**, e ▶ **29%** a um **tablet**

No caso das **escolas rurais**, ▶ **40%** delas têm **pelo menos um computador** conectado e ▶ **9%** delas têm **acesso por outros dispositivos**

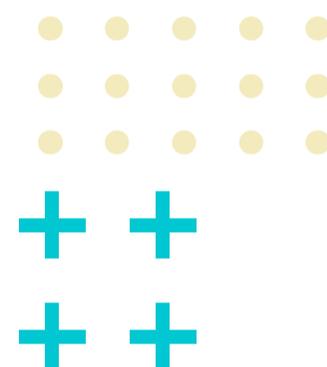
- ▶ **98%** dos alunos de escolas urbanas usam o **celular para acessar a internet**

## Sobre o uso de tecnologias por professores

▶ **82%** usam a **internet para aprimorar conhecimentos** sobre o uso de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem

▶ **51%** fizeram algum **curso de educação a distância** nos 3 últimos meses antes da TIC Educação 2019

▶ **33%** dos docentes de escolas urbanas relataram ter participado de algum **curso de formação continuada** sobre internet



Feita antes da pandemia, a Pesquisa TIC Educação 2019 capturou um retrato que certamente **teve alterações significativas**, que deverão ser relatadas em edições futuras da pesquisa e em outros trabalhos ao redor do mesmo tema.

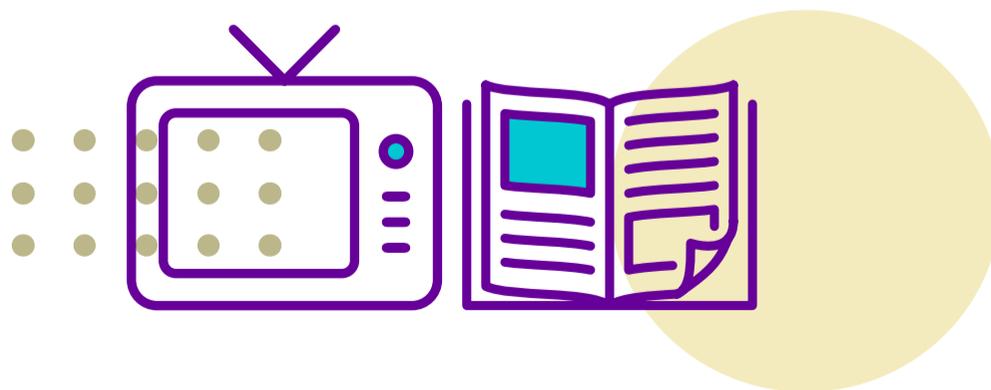
Neste sentido, de acordo com a pesquisa “Educação não presencial”, realizada pelo Datafolha em maio de 2020, **74,4%** dos estudantes brasileiros participaram de algum tipo de atividade pedagógica não presencial, sendo que, destes, **86%** dos alunos do Ensino Médio tiveram acesso a atividades remotas, contra apenas **70%** dos matriculados no Ensino Fundamental I. Enquanto **81%** dos discentes da rede estadual receberam algum tipo de material para as atividades a distância, o mesmo foi verdadeiro para apenas **68%** da rede municipal.



# Desafios e oportunidades

No Brasil, a infraestrutura é um gargalo na aplicação do Ensino Híbrido, agravada pelas fortes desigualdades socioeconômicas do país. Grandes oportunidades surgem com um acesso maior e gradativo a dispositivos como celulares, tablets e computadores. Contudo, alternativas não digitais, como TV, rádio, material impresso e ligações telefônicas, mostraram-se úteis para famílias, alunos e professores que conseguiram aproveitar os recursos com flexibilidade e criatividade.

Dentre as opções, deve-se destacar o amplo alcance do rádio e da televisão em âmbito nacional e/ou regional. Pesquisas mais recentes indicam que dos mais de 70 milhões de domicílios no Brasil, 96% possuem televisão.





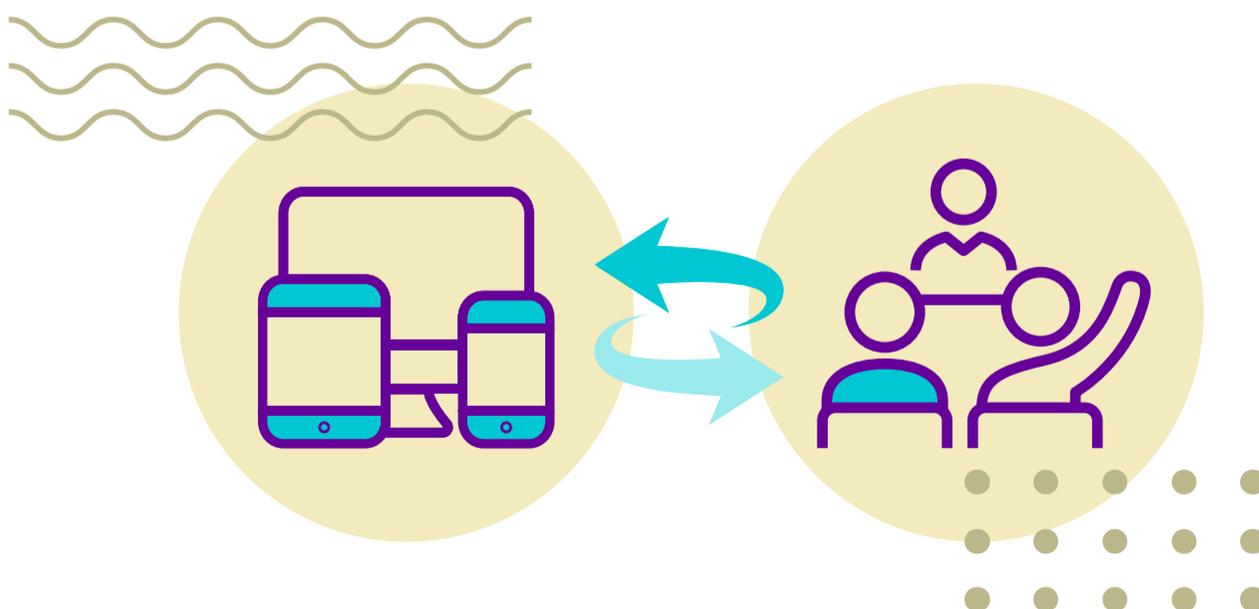
## Inspire-se!

O [Projeto Aula em Casa](#) de **Manaus** proporcionou a transmissão de aulas a distância para 190 mil alunos da rede pública de ensino estadual e municipal em canais de televisão aberta, sites e aplicativos.

Já o [Estude em casa pelas Ondas do Aula Digital](#) em **Sergipe**, programa de rádio local voltado para os 146 mil estudantes da rede de ensino, promoveu a aprendizagem de forma lúdica e interativa com contação de histórias infantis e conteúdos transmitidos em formato de novelas e séries educativas.

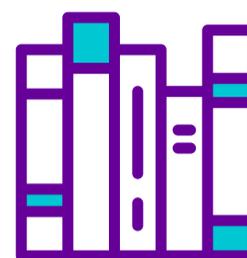


Segundo [nota técnica](#) elaborada pelo Todos pela Educação, elevar emergencialmente o acesso das famílias de nível socioeconômico mais baixo aos recursos tecnológicos e adotar, em caráter adicional, medidas de ensino a distância que não exigem uso da tecnologia (como o envio de livros e materiais impressos e orientações às famílias para estímulo das crianças e jovens) também devem ser considerados.



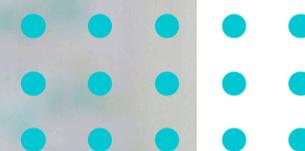


## Principais desafios na volta às aulas



- ▶ Impacto emocional nos alunos e profissionais da Educação
- ▶ Abandono e evasão escolar
- ▶ Retorno gradual com precauções com a saúde
- ▶ Cumprimento da carga horária exigida por Lei
- ▶ Avaliação diagnóstica e recuperação da aprendizagem
- ▶ Comunicação frequente com os pais e responsáveis, fortalecendo a relação família-escola
- ▶ Articulação entre instituições locais que impactam a política educacional
- ▶ Contextualização das ações no nível da escola
- ▶ Atendimento intersetorial como esforço perene
- ▶ Institucionalização de políticas de recuperação da aprendizagem
- ▶ Tecnologia como aliada

Fonte: Todos pela Educação



## Ensino Híbrido na pandemia e depois



### Desafios

-  Escassez de dispositivos como celulares, tablets e computadores
-  Falta de formação prévia de educadores para alternativas ao ensino remoto emergencial e on-line, pós-pandemia
-  Dificuldades com suporte pedagógico e familiar ao estudante na crise sanitária

### Oportunidades

-  Ensino descentralizado no Brasil
-  Professores tradicionalmente criativos e flexíveis
-  Conteúdo em EAD disponível on-line para rápida atualização de professores

Todos os dados indicam os caminhos para que o Ensino Híbrido se torne cada vez mais uma opção, a partir da criação de um ecossistema que envolva qualificação de professores, ampliação da infraestrutura (dispositivos e conectividade) e inclusão massiva de estudantes.

**Pesquisas** também mostram que a maioria dos professores é favorável à continuidade do ensino on-line junto com o ensino presencial.

Nesse contexto, é importante definir com antecedência as competências essenciais aos estudantes e formular estratégias para garantir as oportunidades de aprendizado incorporando a tecnologia como ferramenta na escola ou em casa, adaptadas aos recursos disponíveis em cada realidade.



O leque de oportunidades que se abre é amplo. Já existem diversas plataformas adaptativas e outras estão em desenvolvimento para aumentar a gama de ferramentas disponíveis. Diversas delas usam conceitos como a gamificação, altamente motivacionais e até intuitivas para os estudantes, que podem organizar seus estudos e otimizar o rendimento conforme avançam nos módulos propostos. Há um enorme campo para criação de ferramentas de qualidade em português que supram as necessidades de educadores no desenvolvimento de trilhas de aprendizado e que favoreçam um melhor aproveitamento dos estudantes.

A tendência é que cada vez mais os dispositivos conectados, como celulares e tablets, sejam integrados à sala de aula, já que a [cultura digital](#) é uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

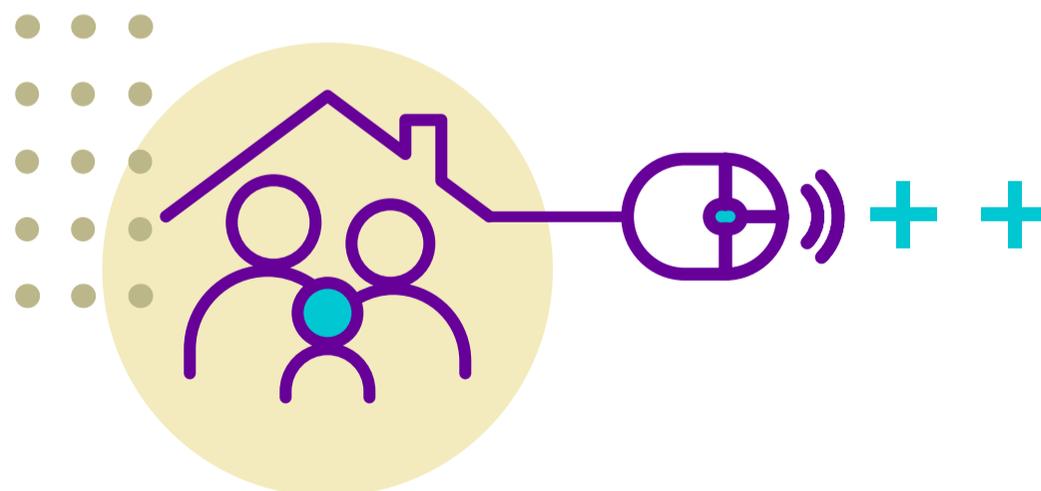
Os desafios de hoje tendem a se tornar pontos fortes do Ensino Híbrido no futuro. Se em um primeiro momento, materiais e ferramentas padronizados podem ter excluído ou atendido de maneira pouco satisfatória grupos específicos como alunos com deficiência ou características particulares, o desenvolvimento de materiais específicos pode suprir necessidades educacionais que mesmo no ensino tradicional não estavam devidamente endereçadas.



# O que esperar dos estudantes?

A resposta para engajar os alunos está em buscar a interação, evitando sobrecarregá-los de conteúdo, com muitos textos, vídeos e podcasts. As trilhas de aprendizado devem ser adequadas e interativas para aumentar a qualidade do curso.

Vale lembrar que o engajamento do estudante envolve também a família. A educação está atrelada a outros direitos, como moradia, alimentação e saúde. Nem sempre o aluno conseguirá se concentrar fora da escola. Suporte e orientação para a família na criação de ambientes propícios fazem toda a diferença.



Também é importante considerar o aspecto emocional. Há relatos de queda de resultados de aprendizagem apresentados nas avaliações dos alunos que estão no modelo remoto, além de desmotivação, sendo sua atenção comparada à mesma que despendem ao assistir TV, pois as aulas tinham uma tendência de ser preferencialmente expositivas.

Por incentivar e desenvolver constantemente a autonomia, o Ensino Híbrido já tende a captar mais a atenção do aluno. O estudante de hoje já não tem mais uma postura passiva, é alguém mais ativo, que está em contato com meios digitais, e que busca incessantemente por informações. Possibilidades não faltam!





# O papel dos professores e gestores escolares

## O papel dos **gestores**

Na abordagem Ensino Híbrido os gestores escolares tornam-se grandes facilitadores do processo. Abraçar a proposta de metodologias ativas é um ponto de partida fundamental, já que dessa escolha vão derivar outras decisões, como investimentos na infraestrutura da escola, elaboração de um currículo que considere o Ensino Híbrido como um princípio, e apoio aos professores para que desenvolvam o conceito. Entre as funções que o gestor pode absorver no processo estão gerenciar os desafios durante as mudanças, promover formações para os professores, informar e orientar as famílias quanto às mudanças que estão ocorrendo no modelo de ensino e criar mecanismos de apoio para dificuldades que podem surgir no caminho, como a necessidade de suporte pedagógico e acolhimento emocional para lidar com os desafios naturais do processo.



“Caberá aos gestores uma boa parte das escolhas a serem feitas no retorno às aulas, que considera parte dos estudantes presentes fisicamente nas escolas e parte deles presentes em um ambiente virtual, aprendendo remotamente. Estas escolhas moldarão e construirão um modelo futuro. Trata-se de uma necessidade de mudança de cultura da comunidade escolar como um todo.”

**Lilian Bacich**, educadora e especialista em Ensino Híbrido.



É papel do gestor aproveitar os dados sobre aprendizado gerados a partir das plataformas digitais utilizadas no modelo remoto para potencializar a experiência dos alunos na sala de aula. A escola tem a possibilidade de saber as facilidades, as dificuldades, dúvidas e potenciais e trabalhá-los cada vez melhor. Nos casos em que o estudante tem pouco acesso a conectividade e dispositivos, o gestor pode ser mais decisivo na trajetória do aluno, ao criar ou transformar laboratórios de informática onde ele possa ampliar seus conhecimentos e experiência.



## Anote aí, **educador!**

Uma educação híbrida, com ou sem o uso de tecnologia, se destacará com um dos meios mais eficazes para chegar a esse resultado.

O [Guia de Implementação de Estratégias de Aprendizagem Remota](#), criado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), pretende apoiar gestores e secretarias de Educação de todo o país a se orientarem neste momento de pandemia e isolamento social.

No pós-pandemia, os esforços das secretarias de Educação e da gestão das escolas deverão se estender por longos meses após a retomada das aulas presenciais, pois será preciso compensar as horas letivas e os conteúdos curriculares não trabalhados a fim de evitar um aprofundamento das desigualdades educacionais.

Os gestores têm também uma grande responsabilidade neste momento: estratégias para evitar o aumento do abandono e da evasão escolar, ações para garantir a saúde e segurança da comunidade escolar, estratégias para o cumprimento do currículo previsto para 2020 e 2021, diagnóstico das defasagens e busca por equidade na aprendizagem, estratégias para atender às particularidades da Educação Infantil e ações para minimizar o impacto socioemocional causado pela pandemia.

## Como os professores podem se preparar?



Considerando que o professor não está no centro do processo no Ensino Híbrido, mas tem o papel de estabelecer a mediação entre os estudantes e os objetos de conhecimento, formações que contribuam para oferecer aos estudantes experiências de aprendizagem diversas, com o desenvolvimento de habilidades e competências, tornam-se ainda mais importantes neste contexto.

Dados do [Guia Edutec](#) desenvolvido pelo CIEB, mostram o nível de desenvolvimento de competências digitais por parte dos professores, como prática pedagógica, personalização e comunicação. Através da ferramenta, educadores têm a oportunidade de se autoavaliarem para identificar o domínio de cada competência e analisar como podem aprimorá-las.

“Nessa perspectiva, a gente considera que o percurso metodológico que esse professor vai planejar envolve gerar um propósito, provocar esse aluno para que ele se interesse. Quando você pensa em alguma situação problematizadora, você coloca esse aluno em ação, no sentido de provocar, trazer experiências de aprendizagem que ele vai vivenciar, e o professor nesse tempo todo vai atuando como alguém que faz a mediação, mas que também apoia na reflexão e sistematização. Muitas vezes, quando a gente fala nessa mudança do papel do aluno, fica parecendo que o professor vai ficar ali só como um coach, como alguém que fica ali motivando os alunos. E não é isso. É o professor quem desenhou a experiência, então, a criatividade do professor é algo muito importante a ser desenvolvido, e o apoio à sistematização.”

**Lilian Bacich**, educadora e especialista em Ensino Híbrido.



No curto prazo, a formação continuada a distância é a maneira mais acessível de se preparar. A plataforma **Escolas Conectadas**, por exemplo, é um projeto que oferece cursos on-line de formação continuada, totalmente gratuitos, para professores da Educação Básica, promovido pelo **ProFuturo**, programa global de educação da **Fundação Telefônica** e da **Fundação Bancária la Caixa**.



São ofertados cursos de carga horária variada, com certificação de instituições reconhecidas pelo **Ministério da Educação (MEC)** e com temáticas voltadas para metodologias inovadoras e ativas de ensino, focando no desenvolvimento de competências do século XXI. Para professores que não sabem qual curso fazer, há um quiz que explora os conteúdos a partir das dimensões de inovação na educação (tempo e espaço; currículo; práticas; relações e cultura digital), ajudando-o a escolher qual o caminho percorrer na plataforma.



## Anote aí, educador!

### [Curso Ensino Híbrido e Personalização: como fazer na minha escola?](#)

Fruto da parceria entre Nova Escola, Fundação Telefônica Vivo, Fundação Lemann, Instituto Natura e Instituto Sonho Grande, a formação pretende ajudar professores e gestores nos caminhos para recuperar aprendizagens dos estudantes, investir em seu protagonismo e repensar a educação considerando os múltiplos contextos presentes no país.

O curso explora diferentes modelos de Ensino Híbrido, por meio de práticas concretas de professores da Educação Básica e inspirações alinhadas à Base Nacional Comum Curricular; além de discutir e exemplificar adaptações das estratégias apresentadas para aulas presenciais, parcialmente presenciais ou remotas, incluindo cenários de pequeno acesso a tecnologias digitais. Ao final, o professor contará com elementos para planejar e implementar ações pedagógicas suportadas pelo Ensino Híbrido com foco na autoria e na participação efetiva dos estudantes.



## Como chegaremos lá?

Como já destacado anteriormente, existe uma diferença entre o **Ensino Híbrido** e o **Ensino Remoto Emergencial**, instaurado em resposta à pandemia. Confira abaixo os aspectos que diferenciam o Ensino Remoto Emergencial do Ensino Híbrido.



### Ensino remoto emergencial

- ▶ Alunos não frequentam o espaço físico da escola
- ▶ Migração da entrega de conteúdos
- ▶ Ambiente virtual de aprendizagem
- ▶ Momentos síncronos e assíncronos
- ▶ Rádio/TV
- ▶ Redes sociais/Aplicativos
- ▶ Materiais impressos



## Ensino híbrido + +

- ▶ Estudantes frequentam o espaço físico da escola
- ▶ Há interação entre o on-line/remoto e o presencial
- ▶ Reflexão sobre a centralidade do aluno, em que ele não apenas recebe, mas produz
- ▶ Personalização das experiências para atender ainda mais a heterogeneidade
- ▶ Papel da avaliação e dos estudantes e educadores são repensados
- ▶ Espaços on-line e presencial se integram



Fonte: [gov.br](http://gov.br)



## O que é o Aprendendo Sempre

A plataforma **Aprendendo Sempre**, apoiada pela **Fundação Telefônica Vivo**, é uma coalizão de organizações sociais para apoiar gestores educacionais, professores e famílias a garantir que todos os estudantes continuem aprendendo e se desenvolvendo durante a pandemia de Covid-19, que suspendeu as aulas em todo o Brasil. A plataforma reúne uma curadoria de conteúdos e soluções gratuitas para ajudar a promover atividades de ensino e aprendizagem fora das escolas, de forma efetiva e com equidade. Também são apresentadas soluções possíveis para desafios encontrados por gestores para se trabalhar com Ensino Híbrido, além de propostas para professores, alunos e famílias dos estudantes.

O Ensino Híbrido é uma tendência na educação pós pandemia, mas há caminhos possíveis para se começar agora. Algumas propostas de trabalho são fáceis de implementar: rotação por estações, laboratório rotacional e sala de aula invertida são alguns exemplos. Por apresentar características do ensino tradicional, são mais facilmente adaptadas ao modelo de ensino que temos atualmente no país, sendo chamadas de modelos sustentados.

Por outro lado, os modelos disruptivos exigem maiores esforços no que diz respeito à adaptação à realidade educacional brasileira. Durante a pandemia, no entanto, estes modelos, cujo fio condutor da aprendizagem é on-line, se tornaram mais propícios. Destaca-se o modelo virtual aprimorado, ou modelo virtual enriquecido, em o aluno tem todas as disciplinas ofertadas on-line e vai para a escola uma ou duas vezes por semana discutir o que foi estudado remotamente. O momento presencial é rico justamente por permitir avaliações diagnósticas e o direcionamento do trabalho dos alunos.

Toda a flexibilização que o Ensino Híbrido permite deve ser usada para adequar as etapas de ensino a este modelo.

Enquanto a conectividade e o acesso a plataformas digitais em casa não forem uma realidade para a maioria, laboratórios equipados com a infraestrutura física - dispositivos e conectividade - e suporte para os estudantes são uma boa saída. É um caminho para lidar com a escassez de recursos, seja com a adaptação ao modelo, monitorando e gerindo a audiência e aproveitamento das atividades remotas.



As escolas devem se engajar na construção de currículos que prevejam o Ensino Híbrido e promover a criação de uma arquitetura de engajamento na sala de aula on-line, com o uso adequado de ferramentas da internet e uma reinvenção dos fóruns de discussão como espaços interativos. Para que o modelo híbrido seja efetivo, é necessário investir em infraestrutura como hardware, softwares integrados e suporte. Preparar ambientes dentro da escola, mas fora da sala de aula, pode ser uma excelente alternativa para dar acesso a ferramentas digitais e conectividade para os estudantes que não têm acesso a estes recursos em casa.



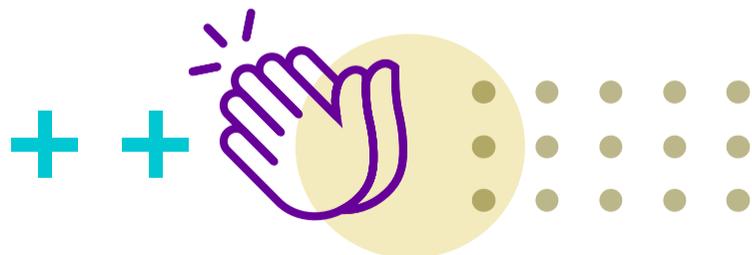


# Exemplos de boas práticas

## Personalização

A professora americana Alison Elizondo, do 4º ano da escola pública Burnett Elementary, na Califórnia (EUA) desenvolveu o próprio método de ensino, denominado We <3 2 Learn (Nós Amamos Aprender), a partir de ferramentas disponíveis na plataforma adaptativa [Khan Academy](#), que oferece videoaulas, exercícios interativos e desafios que podem ser explorados de forma autônoma pelo estudante.

Alison reorganizou o ambiente da sala de aula para se assemelhar a uma sala de estar, com sofá, mesa de jantar, vasos e luminárias, e implantou uma espécie de laboratório rotacional: ao longo da aula, os alunos vão passando por estações, onde realizam atividades de naturezas diferentes.



A professora divide as aulas em cinco momentos de 25 minutos e vai rotacionando as atividades, de maneira que todos os alunos seguem juntos nas diferentes etapas. As quatro primeiras são referentes a conteúdo, com plataformas adaptativas, e a última, a reflexão. Em grupos, os alunos criam e resolvem problemas baseados nos conteúdos obrigatórios. Em seguida, eles fazem uma aplicação prática do problema, tentando aproximá-lo de suas vidas cotidianas e propõem uma solução para aquela situação. Depois, fazem vídeos tutoriais de como lidaram com os desafios, para deixar de instrução para os outros grupos. Por último, eles refletem sobre o que aprenderam, o que precisa ser trabalhado e a professora decide como pode ajudá-los.

**Saiba mais em:** [Quando uma professora inspirada usa o ensino híbrido](#)

## Capacidade de adaptação



A professora Carla Alessandra dos Santos, de Alta Floresta, Mato Grosso, trabalha em uma escola de bairro. Uma greve antecedeu a pandemia, o que causou uma longa ruptura com o espaço físico da escola. Carla é professora regente de uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, com 21 alunos. Desses, oito estão acompanhando a professora por videoconferência e os outros 13 retiram na escola as apostilas que a educadora elaborou. Professora desde 2018, ela sempre investiu em formação continuada em cursos on-line. Desde abril de 2020, aderiu às formações da Plataforma Escolas Conectadas, da Fundação Telefônica Vivo, onde já concluiu quase 37 cursos. Sua trajetória de formação continuada foi estratégica para adaptar uma mediação do aprendizado com tantas restrições na educação presencial. **Saiba mais em:**

[Escolas fechadas, professora conectada: saiba como é a rotina de uma educadora para acompanhar os alunos durante a pandemia](#)

## Simplicidade

O professor de História Ailton Luiz Camargo, da Escola Municipal Zilma Thibes Mello, em Iperó (SP), se viu com poucas ferramentas digitais e precisou ser criativo. O tema da aula eram as reformas religiosas e a proposta, falar sobre o que Martinho Lutero criticava na Igreja. Ele montou uma rotação com três estações, uma na porta da sala de aula com o debate de Lutero ter colocado as teses na porta da Igreja; outra com um texto que criticava a venda de santos que usava santinhos impressos para ilustrar, e por fim, ele colocou o computador rodando um trecho do filme Lutero. No início das rotações, cada aluno ficou com uma folha que havia perguntas a serem respondidas. **Saiba mais em:**

[Ensino híbrido: conheça boas práticas de escolas públicas](#)



## Engajamento

O professor deve criar abordagens que se liguem ao universo do aluno e aos seus interesses. Pensando nisso, a professora Naiara Chaves de Carvalho, do Colégio Estadual Rui Barbosa, em Boninal (BA), lançou a seguinte pergunta a seus alunos do Ensino Médio na aula de literatura: se Capitu, personagem do livro Dom Casmurro, tivesse Spotify, como seria a playlist dela? Com roteiro de leitura nas mãos, os adolescentes levaram a obra para casa, seguiram o documento e, no retorno para a escola, criaram suas playlists e, em grupo, justificaram suas escolhas. **Saiba mais em:**

[Ensino híbrido: conheça boas práticas de escolas públicas](#)





# Para saber mais

Confira os links de conteúdos e referências bibliográficas que basearam a construção desse e-book sobre o Ensino Híbrido.

## Levantamentos numéricos

*Pesquisas, levantamentos e análises que buscam mapear dados sobre educação e Ensino Híbrido*

[Censo Escolar da Educação Básica](#)

[Pesquisa TIC Domicílios 2019](#)

[TIC Educação 2018](#)

[TIC Educação 2019](#)

[Blended Beyond Borders: A scan of blended learning obstacles and opportunities in Brazil, Malaysia, & South Africa](#)

[Retratos da Sociedade Brasileira: Educação a Distância](#)

[COVID-19: Are children able to continue learning during school closures?](#)



[Promising Practices for Equitable Remote Learning. Emerging lessons from COVID-19 education responses in 127 countries](#)

[Remote learning amid a global pandemic: Insights from MICS6](#)

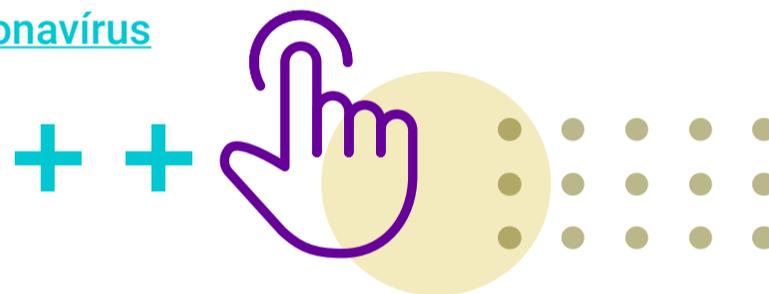
[Covid-19: Are children able to continue learning during school closures?](#)

[Estudo mostra como as redes de ensino têm se planejando para o retorno das aulas](#)

[Pesquisa Educação Não Presencial - Onda 1, junho de 2020, do Instituto Datafolha](#)

[Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica](#)

[Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus](#)



## Materiais de apoio

*Orientações, recursos e material formativo para adaptar e aderir ao Ensino Híbrido*

[Aprendendo Sempre](#)

[New guidelines provide roadmap for safe reopening of schools](#)

[Guia CIEB de Aprendizagem Remota](#)

[Guia Edutec](#)

[Educação Na Pandemia: Ensino A Distância Dá Importante Solução Emergencial, Mas Resposta À Altura Exige Plano Para Volta Às Aulas](#)



## Artigos

*Textos de opinião e análises de especialistas no assunto*

[A sala de aula híbrida](#)

[Ensino A Distância Na Educação Básica Frente À Pandemia Da Covid-19](#)

[Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas](#)

[Presente e distante: pesquisas que abordam a transmissão ao vivo de aulas presenciais](#)

[O “híbrido” que temos pela frente](#)



## Reportagens

*Matérias informativas com cases, exemplos, relatos e experiências ligadas ao Ensino Híbrido*

[Aula Digital de Viamão forma educadores em Ensino Híbrido e Mediação Pedagógica](#)

[Educação a distância: dicas de como educadores podem trabalhar conteúdos com os alunos](#)

[Ensino Híbrido: Como ele pode ser utilizado na volta às aulas?](#)

[Ensino híbrido mostra como praticar o simples e a escuta sem medo da tecnologia](#)

[Ensino híbrido no Brasil está mais perto do que você imagina](#)

[Ensino Híbrido: uma poderosa ferramenta de personalização da aprendizagem](#)

[Ensino personalizado poderá ajudar na retomada das aulas](#)



[As tendências do ensino a distância para educadores](#)

[Recursos tecnológicos podem melhorar o ensino-aprendizagem](#)

[Alfabetização na pandemia: de que forma é possível garantir esse direito?](#)

[Fórum Undime discute os efeitos da pandemia na educação pública](#)

[Seis reflexões sobre educação e pandemia do Jeduca 2020](#)

[5 aprendizados para a educação pós-pandemia](#)

[Os desafios da educação indígena diante da pandemia da COVID-19](#)

[Plataforma reúne conteúdos gratuitos para apoiar o ensino durante a pandemia](#)

[Com educação integral, cidade de Tremembé inova no contexto da pandemia](#)

[PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio](#)

[Ensino híbrido: conheça boas práticas de escolas públicas](#)

[“No Ensino Híbrido, O On-line Potencializa O Momento Presencial”, Explica Lilian Bacich](#)



# ProFuturo



Um programa da:

